

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

RESUMO

O serviço de esterilização nas unidades de saúde da atenção básica de um município no interior paulista

Elisângela Aparecida de Almeida Puga¹; Adriana Mafra Brienza²; Sílvia Matumoto³

Linha de pesquisa: Tecnologia e Inovação no Gerenciamento, Gestão em Saúde e Enfermagem

Introdução: O estudo resulta do movimento realizado pela primeira autora, em seu trabalho como enfermeira da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto e membro da Comissão de Controle de Infecção da rede municipal. Com o propósito de qualificar a oferta do serviço de esterilização nas Unidades de Saúde, atender as legislações vigentes e reduzir custos, a rede municipal em estudo tem desde 2011 centralizado de forma gradual o serviço de esterilização de artigos provenientes das Unidades de Saúde. Atualmente 31 Unidades de saúde desta rede realizam a esterilização de artigos de forma centralizada em Instituição Hospitalar, enquanto 17 Unidades realizam a esterilização localmente. Apesar da maioria dos estudos científicos relacionados à esterilização se voltarem para a prática hospitalar as Centrais de Material e Esterilização, destaca-se a relevância desse serviço na Atenção Primária a Saúde por representar um cenário complexo, devido grande número de

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermeira da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto. e-mail: almeidapuga1@gmail.com.

² Doutora em Enfermagem, enfermeira da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem da EERP. e-mail: adriana_cse@hotmail.com.

³ Doutora em Enfermagem, Profa. Dra. junto ao Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da EERP-USP e docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem da EERP. e-mail: smatumoto@eerp.usp.br.

unidades básicas de saúde e de saúde da família, necessidade de mão de obra qualificada, materiais e equipamentos específicos, estrutura normatizada em todas elas e por compreender que a qualidade do serviço prestado reflete diretamente sobre o usuário. Assim, estudos referentes a esta temática apresentam relevância e podem subsidiar ações em outros serviços. **Objetivo:** Analisar e avaliar o serviço de esterilização, em relação à prática centralizada e descentralizada nas unidades de saúde da atenção básica do município de ribeirão preto e aproximar das legislações vigentes, com fluxos e serviços adequados. O referencial teórico utilizado foi o de Avaliação da Qualidade segundo Donabedian, através dos indicadores de estrutura, processo e resultado. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e natureza descritiva. As participantes foram 11 enfermeiras que lidam com o setor de esterilização das Unidades Básicas de Saúde da rede municipal de atenção primária. Para coleta de dados foi utilizado entrevista semi-estruturada e a técnica de grupo focal. Para tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, orientada pelo referencial teórico de avaliação de serviços de saúde adotado. **Resultados e Discussão:** Dentre as 11 participantes, 7 trabalham em Unidade com esterilização centralizada em outra Instituição, 4 possuem esterilização no próprio local de trabalho, a maioria com formação entre 10 e 15 anos e inserção na Atenção Básica entre 5 e 11 anos, 7 participantes trabalham em Unidades Básica de Saúde e 4 trabalham em Estratégia de Saúde da Família. A esterilização centralizada apresentou vantagens em relação à prática realizada localmente nas Unidades de Saúde no sentido de adequação estrutural em relação a legislação vigente, favorecendo a ambiência nos serviços de saúde. Outro benefício apresentado pelo serviço centralizado foi a sistematização de fluxo para transporte, aumento e padronização de arsenal cirúrgico e diminuição da carga de trabalho na enfermagem. Os enfermeiros se colocaram como gerenciadores desta atividade nas Unidades de saúde, desde a alocação de profissionais nas escalas de trabalho com perfil para o setor e consideram que a centralização trouxe maior organização do processo e maior proximidade com a equipe de auxiliares e técnicos de enfermagem. A prática de esterilização realizada localmente ainda apresentou riscos laborais importantes, além dos relacionados aos componentes biológicos e químicos, evidenciou-se risco de postura laboral inadequado devido condições estruturarias fora do padrão estabelecido e riscos relacionados ao funcionamento de equipamentos. O estudo apontou necessidade de treinamento adequado para esta atividade. Em relação a materiais e equipamentos utilizados nas CMES da rede atenção primários a saúde, a quebra e utilização de salas como consultórios para guarda e funcionamento foram

uma constante. Outra vantagem apresentada pela prática realizada de forma centralizada foi em relação a realização de indicadores de validação do processo que possivelmente acontecem de forma mais rigorosa. Os problemas levantados referentes à esterilização centralizada foram o extravio em alguns momentos de instrumental cirúrgico e a necessidade de melhoria em relação ao transporte quanto ao cumprimento de rotina estabelecida, extravio de caixas de transporte e acondicionamento de instrumentais em sacos plásticos, o que é inadequado e ainda padronização de Kits específicos. Essas dificuldades aparecem como motivador para resistência de alguns profissionais de Unidades para adesão a prática centralizada. As participantes relataram necessidade de clareza quanto a definição do processo a ser adotado pela rede municipal. **Conclusão:** A implantação da CME centralizada na Atenção Primária mostrou-se uma alternativa para adequação do serviço de esterilização a legislação vigente. Com base nos resultados do presente estudo, assumimos a proposição de indicação da centralização do serviço de esterilização para todas as unidades de saúde que necessitem de reprocessamento de artigos enquanto uma medida de qualidade e segurança bem como investimento nas questões que precisam de avanço e implementação nas unidades básicas de saúde.

Referências

1. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Resolução RDC nº. 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para Planejamento, Programação, Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.
2. Diário Oficial da União, 15 mar. 2012.
3. BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2009.
4. COULTER, W.A.; CHEW-GRAHAN, C.A.; CHEUNG, S.W.; BURKE, F.I.T. Autoclave performance and operator Knowledge of autoclave use in primary care: a survey of UK practices. *J Hosp. Infec.*, v. 48, n. 3, p. 180-5, 2001.
5. CRISTÓFORO, B. et al. Processo de esterilização de artigos em unidades básicas de saúde. In: 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem [Internet]. 2004 [citado em 7 de jul de 2016]. Resumo 181. Disponível em: http://www.bstorm.com.br/enfermagem/ind_ex-p2.php?cod=61904&popup=1
6. COSTA, L. F. V.; FREITAS, M. I. P. Reprocessamento de artigos em Unidades Básicas de Saúde: Perfil do operador e ações envolvidas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 62, n. 6, p. 811-9, nov-dez. 2009.

7. GARCIA, et al. Ambiência na Estratégia Saúde da Família. **Vigil. Sanit. Debate**, Vitória, v.3, n. 2, p. 36-41, 2015.
8. IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 35, n.2, p.115-21, jun, 2001.
9. LEITE. FB. **Central de Material Esterilizado: Projeto de Reestruturação e Ampliação do Hospital Regional de Francisco Sá**. Brasília. Monografia [Especialização em Arquitetura de Sistemas de saúde] - UNIEURO; 2007.
10. PARADA, C. M. G. L. Avaliação da assistência pré-natal e puerperal desenvolvidas em região do interior do Estado de São Paulo em 2005. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 8 (1): 113124, jan. / mar., 2006.
11. THIEDE B.; KRAMER A. Evaluation of reprocessing medical devices in 14 German regional hospitals and at 27 medical practitioners' offices within the European context - consequences for European harmonization. **GMS Hygiene and Infection Control**, v . 8, n.2, 2013.